

## QUÍMICA NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB

Hérgiton Teodomiro Linhares Maia<sup>1</sup>; Francisco Diniz Júnior<sup>2</sup>

### Introdução

A educação é um processo intrínseco da humanidade, uma extensão de sua condição de ser psicossocial, empreendedor de sonhos, transformador da realidade de acordo com suas necessidades. Durante muito tempo, os filósofos e educadores refletiram sobre a educação, deixando como resultado para a humanidade um legado de inestimável valor. A educação brasileira está fundamentada em um conceito progressista, focando a preparação técnico-científica, transmitindo valores e habilidades que garantam ao educando meios de promover seu conhecimento numa perspectiva pessoal e comunitária. Apesar de uma existência de uma base legal, moderna e ampla de aprendizado, ainda nos deparamos com altos índices de repetência e evasão escolar validando a posição do Brasil entre os piores do mundo em relação à educação básica (EGUITA, 1989). O novo século surgiu com novas percepções de limites, novos conhecimentos científicos, já não se trata mais de falarmos em ensino de Química, mas sim de buscarmos uma prática de uma educação em Química. Infelizmente a realidade é muito diferente do propósito modernista para o aprendizado desta disciplina fundamentalmente importante. Deparamo-nos com ensino de Química de forma abstrata, dogmática e anti-histórica, contribuindo para uma imagem negativa da disciplina. Segundo Masseto (2004), quando se produz aulas mais interativas, trazendo a Química para o cotidiano do aluno, o processo de ensino-aprendizagem flui naturalmente através da curiosidade de aprender, a aprendizagem depende das possibilidades oferecidas ao educando (LIBÂNEO, 2014). De acordo com Vasconcelos (2007), o estudante torna-se indiferente no processo de aprendizagem, colabora para a deterioração da qualidade do ensino. Articulando esses pensamentos, este trabalho reflete um pouco sobre a educação e a aprendizagem, consistindo numa análise dos fatores relacionados aos conhecimentos sobre os termos básicos de Química dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Queimadas – PB, com o intuito de observar e destacar as principais dificuldades destes discentes sobre os conceitos básicos da Química.

### Metodologia

A pesquisa foi fundamentada em uma análise de dados, através de aplicação de um questionário contendo dez perguntas objetivas sobre alguns preceitos básicos de Química. Esse questionário foi aplicado no mês de novembro de 2016, de forma aleatória, em várias turmas do 9º ano, nos três turnos das escolas públicas de Queimadas – PB. Dessas turmas, foram escolhidos de maneira aleatória cem alunos de ambos os sexos. Os dados foram analisados de forma estatística.

### Resultados e discussão

A faixa etária que está cursando o 9º ano do Ensino Fundamental é bastante diversificada, 56% dos alunos na média de idade estabelecida pelo MEC em relação à série pesquisada, 35% enquadram-se fora dessa idade/série e 9% desses jovens estão adiantados em relação à idade/série. Sobre a quantidade de educandos retidos na série, foi mínima, apenas 3% dos pesquisados eram repetentes. Em relação sobre o entendimento dos estudantes com os conteúdos abordados na disciplina de Ciências (propulsora da Química) em sala de aula, ficou

<sup>1</sup> Associação Brasileira de Estudos Psicanalíticos, hergitonm@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Faculdade Unyleya, prof.juniordiniz10@gmail.com

evidente o desinteresse por parte desses educandos, quando apenas 25% afirmaram conseguir entender seus conteúdos abordados pelo professor, ficando assim uma grande maioria de 75% destacando sentir dificuldades de entender e interagir em sala os conteúdos. Elencando alguns conceitos e palavras fundamentais do cotidiano da Química, ficou vislumbrado que 64% dos entrevistados conseguem entender algumas palavras como: Mol, soluções, ácidos, bases, entalpia, catalizador, entre outras; 31% entendem todos os conceitos mostrados e apenas 5% afirmaram não entender nada. Pontuando a visão dos discentes sobre a importância da Química para seu próprio cotidiano, 3% afirmaram que não iriam precisar dos conhecimentos químicos em suas vidas, 73% pontuaram que a disciplina é muito enfadonha e apenas 24% demonstraram importância com a Química.

### Conclusões

Durante muito tempo são construídas diversas lacunas em torno do ensino-aprendizagem de Química, consequências de práticas pedagógicas desastrosas que impedem a contextualização e a sua aplicabilidade nos múltiplos contextos disciplinares. Essa não conformidade da Química com o cotidiano dos alunos prejudica o desenvolvimento crítico dos mesmos e contribui para esses discentes terem uma concepção negativa desta disciplina. Com a análise dos questionários fica evidenciado o despreparo dos professores e da convivência negativa das escolas pesquisadas quando se apoiam totalmente no livro didático detentor do papel do “todo-poderoso” e os educadores transformam o ensino em transmissão das informações contidas nas páginas do livro de Química, faltando comunicação para facilitação do aprendizado. Conforme Masseto (2004), o professor tem como função comunicar, qualquer problema de compreensão tende a ser considerado como um ruído na comunicação. Grande parte dos alunos analisados acredita que o aprendizado é mais satisfatório quando há interligação da Química com o cotidiano e com aulas práticas em laboratórios. Por não terem uma proximidade com a disciplina, a grande maioria dos pesquisados acha a Química enfadonha e chata, mais da metade dos entrevistados tem pouco entendimento sobre os conceitos e termos básicos da Química. Isso tudo está diretamente interligado com a falta de interesse dos educandos em decorrência de como a Química é apresentada. Diante dos resultados, evidencia-se a necessidade dos docentes de Química procurarem cada vez mais contextualizar os conteúdos com as vivências do cotidiano dos estudantes, levando-os a uma autonomia crítica, ética e tendo flexibilidade de pensamento.

**Palavras-chave:** Química; Educação; Contextualização; Entendimento.

### Referências

- EGUITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 1989.  
LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2014.  
MASSETO, M. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 2004.  
VASCONCELOS, C. S. **Disciplina: O papel do aluno**. Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 2007.